



INTELIGÊNCIA SOCIAL

Vivemos numa sociedade desatenta, egoísta e cada vez mais preocupada com os valores materiais. Então humanizar é a nossa resposta para esses tempos, promovendo a tolerância, o valor da diferença e a cultura de paz. É o amor como inteligência social.

Ninguém quer a violência, mas, como ela é exercida sobre nós, sua utilização fica sempre justificada. A violência se manifesta de muitas formas, seja como conflito armado, ocupação militar, pobreza, exploração econômica, destruição ambiental, corrupção.

Algumas vezes um mundo novo nos aparece e nos desconhecemos, mas a consciência nos invade e nos faz pensar que nem tudo é medo, nem tudo é sofrer, nem tudo é violência.

Na pressão em que vivemos cotidianamente, queremos encontrar a liberdade interna para atuar como ser humano, para reconhecermos o ser humano nos demais. Precisamos sonhar com um mundo melhor, pois, à medida que nos unimos nesse ideal e vibramos na mesma frequência, formaremos uma massa crítica do tamanho necessário para criarmos essa nova realidade. Somente se cada um de nós evoluir e se tornar melhor a cada dia, pouco a pouco, uma mudança interna em cada um fará com que o mundo se torne um lugar melhor para se viver. Apesar de ser um processo longo e difícil, é um objetivo nobre e necessário.

Esquecemo-nos de que as pessoas, a sociedade e o governo são reflexos, consequências de nós mesmos, de nossos atos, palavras e posturas. Estamos constantemente interagindo uns com os outros, e todos os nossos atos têm influência maior ou menor naqueles que nos cercam. O mundo de paz que tanto queremos começa em nós mesmos.

Maria Caroline Marcomini Tezolin
9º do Fundamental / Itapema
2011